

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

CARACTERIZAÇÃO DA RUPTURA PREMATURA DE MEMBRANAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Gomes, Linicarla Fabiole de Souza;
Costa, Synara Soares;
Oliveira, Amanda Souza de;
Teles, Liana Mara Rocha;
Costa, Camila Chaves da;
Damasceno, Ana Kelve de Castro

INTRODUÇÃO: A Ruptura Prematura de Membranas (RPM) é uma das complicações mais comuns do período gestacional, e caracteriza-se pela ruptura do âmnio ocorrendo antes do início do trabalho de parto, independente da idade gestacional. Essa é uma ocorrência obstétrica relevante, pois sua etiologia é pouco conhecida, seu diagnóstico é complexo, e está associada ao aumento na morbimortalidade materna e fetal. Existem diversos fatores causais e complicações associadas à RPM, tais como infecção, descolamento de placenta, aumento de tamanho do útero e tabagismo. O tratamento da RPM quando a gravidez prossegue, depende da idade gestacional e da presença ou não de infecção amniótica. Assim, essa terapêutica visa o amadurecimento fetal para possibilitar seu nascimento com compatibilidade para a vida. Além disso, existem outras consequências neonatais possíveis relacionadas ao trabalho de parto prematuro, e indiretamente a RPM, visto esta ser fortemente associada ao TPP, as quais são síndrome do sofrimento respiratório, hipotermia, hipoglicemia, icterícia, apnéia, sepse neonatal, etc.

OBJETIVO: Conhecer como a ruptura prematura de membrana se apresenta uma maternidade de referência em gestação de alto risco do estado do Ceará.

METODOLOGIA: Estudo de natureza retrospectiva, documental, com abordagem quantitativa, realizado no período de março a dezembro de 2011 com prontuários de mulheres com diagnóstico médico de Ruptura Prematura das Membranas no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010 na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza-Ce. Foi utilizado um formulário previamente elaborado para a coleta de dados dos prontuários selecionados, posteriormente os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do programa SPSS versão 17.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, e foram respeitadas todas as recomendações e requisitos éticos previstos para as atividades de pesquisa envolvendo seres humanos bem como a assinatura do termo de fiel depositário.

RESULTADOS: O número de prontuários investigados foram 227, porém em algumas variáveis o número de prontuários avaliados foi inferior ao total da amostra pelo fato de não conter informações referentes à variável em questão, demonstrando assim, falhas no preenchimento dos prontuários pelos profissionais. No estudo pode-se verificar que a maioria das gestantes possuía uma idade gestacional de até 36 semanas (143; 63,0%), o que confirma a associação da RPM com a prematuridade. Quanto as

patologias associadas a gravidez, 44 (19,4%) mulheres apresentaram infecção do trato urinário (ITU) e 42 (18,5%) pré-eclâmpsia. Em relação a ocorrência de RPM em gestação anterior, 114 (50,2%) afirmaram que sim. Os fatores de risco associados a RPM mais citados foram hipertensão (26; 11,5%) e anemia (8; 3,5%), porém a maioria (184, 81,1%) não apresentou fatores associados, o que nos faz questionar se realmente não apresentavam ou se as investigações e anotações não foram executadas de forma adequada. Quanto às queixas durante a internação, 98 (43,2%) mulheres relataram perda de líquido amniótico (LA) e dor. No que diz respeito ao volume de LA, 46 (20,3%) mulheres apresentaram diminuição de volume. Tais resultados mostram que a RPM tem uma série de particularidades que precisam ser investigadas desde a assistência pré-natal, na qual devem ser rastreadas e tratadas de forma adequada no intuito de evitar complicações materno-fetais. **CONCLUSÃO:** No presente estudo foi possível verificar que a RPM tinha associação com a prematuridade, o que agrava as repercussões fetais advindas desta patologia. A associação da RPM com infecção urinária e a hipertensão, condições comuns na gestação, traduz a necessidade de uma assistência pré-natal de qualidade que monitorize essas condições e as trate de forma efetiva. O fato de muitas mulheres já terem apresentado esta patologia em gestação anterior reforça a necessidade do monitoramento destas mulheres no pré-natal. Quanto a abordagem da RPM durante o internamento, as gestantes apresentam características como a perda de LA, diminuição do seu volume e a dor, o que permite aos profissionais rastrear e caracterizar de forma satisfatória a RPM. Mas vale ressaltar a necessidade de melhorar a qualidade dos registros nos prontuários, pois encontrou-se dificuldades em coletar alguns dados, o que por vezes levou a limitar algumas conclusões.

DESCRITORES: Ruptura Prematura de Membranas Fetais, Complicações na gravidez, Gestantes, Enfermagem.

Gomes, Linicarla Fabirole de Souza: enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand-MEAC; docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO e mestranda do mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. linicarlafabirole@yahoo.com.br